

Área atrás do palco:
aquecimento até seis horas
antes da sessão do dia

ALEXANDRE BATTIUGLI

ATRÁS DO PICADEIRO

Para apresentar *Amaluna*, o novo show do Cirque du Soleil, artistas treinam duas horas por dia e encaram figurinos de até 4 quilos
Catherine Barros

Fazia quatro anos que o Cirque du Soleil, trupe baseada no Canadá, não desembarcava em São Paulo. Antes mesmo da estreia de *Amaluna*, prometida para a última quinta (5), cerca de 100.000 fãs já haviam comprado seus ingressos para acompanhar o espetáculo de números tecnicamente impecáveis, sempre embalados por uma trilha sonora grandiosa. No palco da tenda principal, montada no Parque Villa-Lobos (o equipamento transportado em noventa caminhões levou cinco dias para ficar pronto), a novidade é uma história sobre mulheres, contada por um elenco 65% feminino e uma banda formada só por elas. A trama se passa numa ilha misteriosa, governada por deusas, onde Miranda, filha da rainha Prospera, se apaixona pelo jovem marinheiro

Romeo. É longe dos holofotes, na parte de trás do picadeiro, porém, que a faceta mais surpreendente do grupo se revela.

Os 46 artistas da trupe chegam a se exercitar duas horas por dia, entre preparativos e aquecimento. Eles também são responsáveis pela montagem da área de treinos, desde a hora de desempacotar os materiais. Como protagonizam números de alto risco e complexidade, os profissionais precisam pôr a mão na massa para checar pessoalmente detalhes como o posicionamento dos holofotes. A proibição do uso de flashes durante as apresentações tem a finalidade de não desconcentrar os integrantes para não pôr em risco a segurança deles. Durante os ensaios, extremamente silenciosos, é possível ver no mesmo espaço grupos repassando



JEAN-FRANÇOIS GRATTON/SHOOT STUDIO



BIANCA TATAMIA

Os marinheiros acrobatas e a palhaça Gabriella Argento: dedicação exclusiva de terça a domingo

coreografias, fazendo alongamento, treinando saltos e equilíbrio de pontacabeça numa mão só (em cima de uma estaca minúscula, para dificultar, é claro).

Os membros da trupe ficam instalados em diversos hotéis e podem viajar acompanhados de seus parceiros. “Nós moramos sozinhos, então temos liberdade para sair, conhecer lugares, aproveitar a cidade”, explica o acrobata mineiro Gabriel Christo, 30 anos, um dos dois brasileiros no time de 22 nacionalidades. Integrante do Cirque desde 2008, ele foi escalado em abril deste ano para interpretar um dos marinheiros do enredo. De terça a domingo, quando há performances, chega para a concentração na hora do almoço. No restaurante, montado dentro de um contêiner, mais de 200 refeições são servidas diariamente. O menu variado pode incluir de comida tailandesa a itens sem lactose. “Tentamos criar uma atmosfera de casa, mesmo estando muito longe da nossa”, afirma a canadense Amelie Lavoie, gerente da companhia.

Completam a rotina dos artistas avaliações feitas por um fisioterapeuta, que roda o mundo junto com a turnê, e muitas horas

CIRCO DE PESO

Os números de Amaluna

4 milhões

de pessoas já assistiram à turnê desde 2012

2 000

toneladas é o peso dos equipamentos na tenda

1 000

roupas e acessórios compõem o figurino

110

pessoas formam a equipe, sendo 46 artistas e 64 técnicos

no espelho para se maquiarem. A santista Gabriella Argento, 42, demora uma hora para terminar sua caracterização de palhaça. Ela está na companhia desde 2004, mas só neste ano entra em cartaz no Brasil. “É muito emocionante e preciosa esta oportunidade, porque agora tenho pessoas conhecidas na plateia”, comenta. Como não realiza movimentos acrobáticos, sua rotina de exercícios visa a manter o condicionamento físico para aguentar a sequência de apresentações e o peso do figurino — um vestido bufante de 4 quilos. Ao fim de cada espetáculo (de quinta a domingo são dois horários por dia), o traje é levado para uma das máquinas de lavar, em funcionamento quase ininterrupto por ali. Há sempre um figurino reserva já pronto para a próxima sessão. Até 17 de dezembro, quando a temporada paulistana se encerra e a trupe segue para o Rio de Janeiro, o show não pode parar. ■

Amaluna — Cirque du Soleil. Parque Villa-Lobos, Avenida Queiroz Filho, s/nº, portão do Detran — Bolsão de estacionamento 5. Terça e quarta, 21h; quinta, sexta e sábado, 17h30 e 21h; domingo, 16h e 19h30. R\$ 250,00 a R\$ 450,00. www.tudus.com.br.

24



31

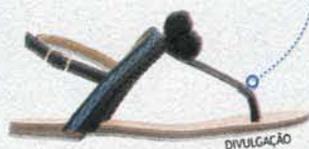


41



SEÇÕES

- 10 **Espaço do Leitor**
- 14 **Mistérios da Cidade**
Prédios que não têm o 13º andar
- 16 **Memória**
Cinco décadas do Museu Lasar Segall
- 18 **Bichos**
O novo hospital público veterinário
- 20 **Paulistanos Nota 10**
ONG distribui livros a escolas públicas
- 22 **Terraço Paulistano**
- 60 **Consumo**
Achados das lojas de fast fashion
- 98 **Ivan Angelo**



ROTEIRO

- 6 **O Melhor da Semana**
- 66 **Filmes**
A estreia de *Blade Runner 2049*
- 72 **Restaurantes**
Lugares para curtir o Dia das Crianças
- 78 **Bares**
- 80 **Comidinhas**
- 82 **Crianças**
- 84 **Teatro**
Why the Horse? volta ao cartaz
- 90 **Shows**
A noite esgotada de Paul McCartney
- 96 **Exposições**

24

O uso do celular no trânsito, uma das infrações mais registradas, ajudou a causar acidente fatal na marginal

31

Ney Latorraca festeja o sucesso de *Vamp – O Musical* e promete protagonizar *Rei Lear* em 2018

35

Academias e escolas de dança apostam em exercícios físicos com cordas e elásticos

41

A intensa rotina de ensaios dos artistas do Cirque du Soleil, em cartaz no Parque Villa-Lobos

47

Após o aumento de assédios, cresce o número de usuárias de aplicativos de transporte só para mulheres

52

Curiosidades, destaques e histórias dos bairros Brooklin e Santo Amaro, na Zona Sul